

Gasparian cobra mais eficiência

O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), em discurso dado como lido, qualificou de estranho o adiamento da elaboração de uma Constituição voltada ao futuro, com a tentativa de aperfeiçoamento do texto atual, que deve ser enterrado "na vala comum das indigências do espírito". Considerou estranha também a discussão sobre a duração do mandato presidencial, "enquanto o País se pergunta, aflito, quanto tempo durará ainda a asfixia dos setores produtivos da economia provocada pelas exorbitantes taxas de juros bancários".

— Como num arco diabólico — acrescentou — repetem os banqueiros nacionais a mesma política de terra arrasada que nos oferecem os banqueiros internacionais.

Em nome "da provação histórica a que o País foi submetido, por obra do arbítrio e da violência", Gasparian defendeu a união do PMDB, referiu-se ao empenho dos "adversários" na divisão do partido, e disse que esta não tem tempo nem o direito de falhar. Por isso, acrescentou, é cabível que a Constituinte

não tenha aprovado ainda o seu regimento.

— Do lado de fora desta casa — advertiu — o povo nos vigia. Guerrilhas internas, agenciadas e aplaudidas por nossos adversários, não conseguirão nos levar a impasses vergonhosamente retóricos ou falsamente ideológicos, do tipo que pretende opor lideranças contra lideranças ou criar conflitos entre o governo e o partido, de cujo programa ele procura se alimentar.

Para Gasparian, seria desservir à Nação, por exemplo, deixar crer que o Governo está sendo acuado pelo PMDB, dentro da Constituinte. O deputado disse não querer e nem poder pensar que o PMDB "vire as costas a desafios tão grandes que a História lança, reclamando respostas diretas já".

— Não nos acometerá, confio, aquele tipo de insanidade que atacou um revolucionário a outrance, o poeta Antonin Artaud, de quem se disse que se transformara numa locomotiva que, tendo queimado todo o carvão disponível, passou a queimar também os seus

próprios vagões e a carga que eles conduziam.

Gasparian destacou que o plenário da Assembléia, "um divisor de águas", só se justificará na medida em que o povo identificar os constituintes" como oficina de soluções para o Brasil, e não como laboratório de impasses". E advertiu, novamente:

— Senhores constituintes: os nossos problemas têm pressa, o povo tem fome, a Nação tem inimigos internos e externos. E é em função desses problemas, desse povo e desta Nação que precisamos sair imediatamente desse injustificável imobilismo parlamentar, votando amanhã (hoje) o Regimento Interno desta Assembléia Nacional Constituinte.

Gasparian defendeu a necessidade de a Assembléia se impor, reabilitando o Poder Legislativo perante a opinião pública, e sustentou que os constituintes têm a obrigação de criar "balizamentos firmes para uma democracia estável e, tanto no espírito como na letra, verdadeiramente democrática, na Assembléia Nacional Constituinte, bem

como no Congresso Nacional".

O discurso de Gasparian começou com referências à redemocratização do País e à história do PMDB. O deputado disse que é sobre o partido que recaem tanto a censura como as esperanças da Nação, e que o resultado das últimas eleições é a prova mais completa de que o povo confiou no PMDB a missão de operar mudanças. Segundo Gasparian, é natural que um sucesso tão evidente provoque nos adversários necessidades "tão determinadas quanto maquiavelicamente conduzida" para dividir os quadros do partido e o levar à perplexidade e à paralisia de seus propósitos.

Como resultado dessas manobras, na opinião do deputado, tenta-se projetar sobre a opinião pública a idéia de que o PMDB não consegue se unir e nem está preparado para governar. Gasparian lembrou momentos políticos importantes, nos quais o PMDB se uniu, e disse que "só unido e unindo-se em torno do que é mudança o partido conseguirá resgatar os compromissos programáticos".